



Estou convencido de que metade do que separa os empreendedores de sucesso dos não-bem-sucedidos é a pura perseverança.

Steve Jobs



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Comércio do DF cresce 7,4% no primeiro semestre e supera média nacional

Valter Campanato/Agência Brasil



As vendas do comércio varejista do Distrito Federal cresceram 7,4% no primeiro semestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto o varejo ampliado avançou 7,1%. Os dois resultados ficaram acima da média nacional, de 1,9%. O setor de serviços também registrou crescimento no período, de 9,1%, segundo dados do IBGE analisados pela Câmara de Dirigentes Lojistas do DF no boletim mensal Panorama do Comércio.

Queda na taxa de desemprego

O levantamento mostra, ainda, queda da taxa de desemprego no DF, de 8,7% no segundo trimestre de 2025 para 6,5% no mesmo período de 2026.

Redes sociais



Desafios para os próximos meses

“O primeiro semestre mostra que o comércio do Distrito Federal mantém um ritmo de crescimento. Mas, ao mesmo tempo, temos desafios que precisam estar no radar, como a renda média praticamente estável, a inflação ainda acima da meta e a desaceleração na criação de vagas formais. Agora, entramos em um período importante para o comércio, com datas como Black Friday e Natal, que concentram uma parcela relevante das vendas do segundo semestre. O desempenho desses meses será fundamental para avaliarmos a continuidade desse movimento de crescimento”, avalia o presidente da CDL-DF, Eduardo Rodrigues.

Indústria faz apelo à Presidência da República pelo Marco Legal dos Bioinsumos

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) enviou carta à Casa Civil da Presidência da República alertando sobre a necessidade da publicação do decreto que regulamenta o Marco Legal dos Bioinsumos. Assinado pelo presidente da CNI, Ricardo Alban, o documento explica que a medida “contribuirá para reduzir incertezas, estimular investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação e ampliar a oferta de produtos biológicos no mercado”. O decreto encerrará um processo que se estende por 20 meses, desde a publicação da Lei nº 15.070/2024, que implantou o Marco. Mas que aguarda a regulamentação.



Reprodução/CNA

Bactérias e fungos com potencial econômico

Os produtos biológicos — como bactérias, leveduras e fungos — são usados para controlar pragas, fertilizar o solo e tratar doenças das plantas. Relevantes para a agropecuária, os bioinsumos também são importantes para o setor industrial, que possui potencial para investir em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. O marco regulatório funcional pode impulsionar a competitividade internacional do Brasil.

Em alta

Os insumos biológicos movimentaram R\$ 1,3 bilhão em valor de mercado no 1º quadrimestre de 2026. Na mesma trajetória, a área tratada no agro somou 31 milhões de hectares no país, alta de 15% em relação ao mesmo período de 2025 (27 milhões).

Divulgação

Lucro da distribuidora Vibra dá salto de 365% no trimestre

A Vibra Energia (antiga BR Distribuidora) divulgou resultado do segundo trimestre acima do esperado pelo mercado. O lucro líquido ajustado alcançou R\$ 2,3 bilhões, alta de 365% em relação ao mesmo período do ano passado, superando a projeção de R\$ 2,1 bilhões do mercado. O Ebitda ajustado somou R\$ 4,5 bilhões, avanço de 206% no ano. O bom desempenho fez recuar a dívida líquida em R\$ 2,63 bilhões no trimestre.



Margem maior no preço e nas vendas

A margem de distribuição de combustíveis saltou para R\$ 456 por metro cúbico, quase o dobro dos R\$ 258 registrados no primeiro trimestre. O volume vendido cresceu 4%, puxado por etanol e gasolina, reflexo do ganho de participação de mercado.

Divulgação



Setor fitness investe cada vez mais em tecnologia de ponta

A O2 Fitness acaba de anunciar um investimento de R\$ 4 milhões na aquisição da linha Artis, da Technogym, considerada uma das plataformas de musculação mais avançadas do mundo. Os equipamentos, exclusivos em Brasília, combinam design premiado, conectividade, inteligência artificial e recursos de gamificação que tornam a experiência de treino mais personalizada e interativa. “A novidade reforça o posicionamento da O2 Fitness no segmento premium, unindo tecnologia, performance e bem-estar em um conceito de wellness club, inspirado nos principais centros de treinamento de luxo da Europa e dos Estados Unidos”, celebra Murilo Hypólito, sócio da O2 Fitness.



Em sabatina no *Podcast do Correio*, o ex-governador do DF, que concorre a uma vaga na Câmara dos Deputados, afirmou que pretende colocar a primeira infância no centro da campanha. Ele também criticou a Saúde do DF

Agnelo quer criar Bancada da Criança

» DARCIANNE DIOGO

De volta ao cenário político e na disputa por uma cadeira na Câmara dos Deputados, o ex-governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz (PT) pretende colocar a primeira infância no centro da campanha. No *Podcast do Correio*, aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, ele anunciou a intenção de criar uma “Bancada da Criança” no Congresso e defendeu a destinação de parte dos recursos do pré-sal para a construção de creches públicas em todo o país. Agnelo afirmou que a proposta é inspirada na atuação de outras bancadas temáticas do Congresso. “Já tem a bancada da bala, que é a turma que defende a violência, a indústria armamentista, o armamento. Já tem isso lá há anos. Tem a bancada do boi, tem um bocado de coisa lá, mas precisa ter a Bancada da Criança.”

Para o ex-governador, a prioridade se justifica pelo fato de crianças não terem participação direta no processo político. “Essa criança não vota, essa criança não financia a campanha”, disse. Para ele, a primeira infância deveria ser tratada como uma política estratégica para reduzir desigualdades e preparar o país para as transformações científicas e tecnológicas.

O ex-governador citou como exemplo de política pública implementada durante seu governo, de 2011 a 2015, a criação de 57 creches públicas na capital federal. Segundo ele, as unidades foram

concebidas com cinco refeições diárias, cozinha industrial e berçário. A proposta, na avaliação dele, não deveria se limitar à oferta de vagas, mas incluir alimentação adequada e estímulos pedagógicos. “Num país desigual como o Brasil, a grande chance de começar a vida dando uma oportunidade de desenvolvimento pleno é dar acesso à creche para as nossas crianças”, destacou.

Para Agnelo, o DF segue com impasse na carência de vagas em creches, uma vez que a demanda só evolui devido ao crescimento populacional acelerado. Na avaliação dele, o governo federal desenvolve uma boa política na área, ofensiva, mas é preciso atenção maior ao tema.

Para acelerar a expansão da rede, defendeu que um percentual das receitas do pré-sal seja “carimbado” para a construção de creches. A ideia, segundo ele, permitiria ampliar os investimentos sem retirar recursos de outras áreas. “Um pequeno percentual faz uma revolução no Brasil, para as próximas gerações, com a riqueza nossa, riqueza da pátria, riqueza do nosso povo”, explicou.

Agnelo também defendeu a criação de um Ministério da Criança, com estrutura enxuta. A pasta teria a função de coordenar políticas que envolvem saúde, educação, habitação e saneamento.

A proposta seria acompanhar, por exemplo, a cobertura vacinal, as condições de moradia e o acesso às creches. A execução das políticas permaneceria com os

Reprodução/Correio Braziliense



Já tem a bancada da bala, que é a turma que defende a violência, a indústria armamentista, o armamento. Já tem isso lá há anos. Tem a bancada do boi, tem um bocado de coisa lá, mas precisa ter a Bancada da Criança”

ministérios responsáveis por cada área, mas uma estrutura centralizada faria a coordenação das ações voltadas à infância.

Filas na saúde

Ao ser questionado sobre a saúde no DF, Agnelo disse encerrar o



Aponte a câmera para assistir ao podcast

cenário com “muita tristeza” e lembrou o trabalho enquanto governador. Afirmou que ampliou a cobertura da atenção primária de 7% para 70% e que foram promovidos concursos para a contratação de 16 mil servidores para a área. “Não adianta botar o prédio sozinho ou inaugurar uma parede. Tem que ter gente trabalhando.”

Ele afirmou que o maior “tiro” na saúde pública da capital foi a entrega do Hospital de Base para gestão por organização social. “O hospital deixou de conversar com toda a rede da Secretaria de Saúde”, criticou, e exemplificou o Hospital da Criança, que passou a ser gerido por organização social durante sua gestão. “Primeira coisa foi procurar uma entidade séria. Fizemos parceria, colocamos equipamentos e as melhores equipes de pediatria do DF.”

Ele também citou a criação das clínicas da família, a ampliação da assistência odontológica e a abertura de unidades de pronto atendimento (UPAs) como medidas de sua gestão.

Agnelo lembrou a fila de cirurgias que encontrou ao assumir o governo. De acordo com ele, havia 16 mil pacientes aguardando procedimentos. Como estratégia para reduzir a demanda, o governo promoveu mutirões à noite e nos

fins de semana. O ex-governador contabilizou que sete mil cirurgias foram realizadas dessa maneira, utilizando a estrutura que havia na rede pública. “Era botar o nosso equipamento, que estava subutilizado à noite e no fim de semana, para realizar (cirurgias). Eu saía para operar, mas não divulgamos, pois não queríamos publicidade em cima disso”, acrescentou.

Conforme Agnelo, a estratégia foi interrompida após uma intervenção do Ministério Público, sob o argumento de que não seria possível pagar servidores públicos por procedimentos realizados fora da jornada regular. Ele questionou o entendimento diante da possibilidade atual de remuneração de serviços na rede privada.

Centro Administrativo

Ao ser perguntado sobre processos relacionados à sua gestão, Agnelo também falou sobre o Centro Administrativo (Centrad). Segundo ele, a origem de um dos questionamentos estava na concessão do habite-se para o funcionamento do complexo e na exigência de um relatório de impacto de trânsito.

O ex-governador ressaltou ter editado um decreto para isentar o Centro Administrativo da exigência. Segundo ele, a medida estava dentro das atribuições do governador.

Agnelo complementou que o governo seguinte extinguiu os relatórios de impacto não apenas para obras públicas, mas para empreendimentos em todo o Distrito Federal.